CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Boa Vista

Class.: 279

Data: 8 de janeiro de 1985

Pg.: _____

Líderes indígenas reúnem-se no Surumu em assembléia anual

Cerca de 200 líderes indígenas se reuniram em assembléia durante três dias na Missão São José do Surumu, a 197 km de Boa Vista, nos dias 7, 8 e 9 de janeiro. Como fazem há nove anos, tuxauas, representantes de malocas e capatazes discutiram os problemas comuns dos índios do Território e buscaram soluções conjuntas. Mais de 30 mil índios estavam ali representados. Havia líderes Macuxi, Wapixana, Yanomami, Taurepan, além de dois líderes Mundurucu, um Apurimã e dois representantes da União das Nações Indígenas. Ailton Krenak e Alvaro Tukano. O bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, membros da Igreja do Território, que atuam junto aos índios; antropólogos e indinistas estiveram presentes na assembléia, apenas acompanhando o desenrolar dos trabalhos.

Para os dois primeiros dias de discussão, nove pontos foram levantados. A luta pela demarcação das terras e a identificação correta dos limites das áreas indígenas o real funcionamento dos Conselhos, criados em janeiro do ano passado, a proibição da entrada de bebida alcoólica nas malocas; eram alguns dos temas de debates. Estavam ainda na pauta a questão do ensino da língua e cultura indígena nas escolas, das aldeias, bem como a problemática da saúde e educação. No encontro estava prevista a avaliação da experiência dos Macuxi com o garimpo. Após debates, foi reforçada a proposta de se usar o lucro deste trabalho comunitário para comprar fazendas, em nome das comunidades e controladas pelos conselhos indígenas. Os tuxauas reunidos avaliaram também a eleição realizada em dezembro último para escolher vereadores para cinco municípios criados em 1982 no Território. Alguns deles estão totalmente encravados ou em áreas indígenas. "A eleição foi boa ou ruim? Uniu ou atrapalhou a comunidade? Terminados os debates, as conclusões dos grupos das diversas regiões de Roraima ali reunidos eram semelhantes: "Não entendemos de política e não queremos entender". O grupo de líderes que vive na região do Surumu foi incisivo: "A gente deve ficar de ouvidos abertos e cabeça em pé pra não cair de novo na conversa de pessoas que usam o gente".

Bebida é Problema

Durante toda a reunião geral dos tuxauas das Serras e do Lavrado o problema que a cachaça traz para as comunidades foi lembrado a cada instante. Melquíades Pereira Neto, tuxaua da Maloca do Curicaca, região do Surumu, afirmou que os índios daquela área "estão fracassados por causa da bebida. Branco está por cima da gente por causa da bebida". Neto, que pela primeira vez participava de uma assembléia geral, pediu a todos para seguirem o exemplo dos índios das Serras, que estão mais organizados. "Não devemos ter coragem pra enfrentar a barra que tá pesada".

Na assembléia foi avaliada a organização das cantinas das áreas Macuxi e Wapixana. Jaci José de Souza, da Maloca do Maturuca, apresentou a situação, das cantinas controladas pelos Macuxi e Wapixana, das regiões das Serras e do Lavrado. Explicou que o sucesso da experiência cooperativista em algumas áreas deve-se ao fato de ter diminuído o con-

sumo da cachaça e devido à colaboração dos "parentes" (é como se chamam entre si), que valorizam as cantinas e fazem suas compras ali. Jaci explicou ainda a importância da exploração dos garimpos das áreas, feita comunitariamente, que está garantindo a retomada de fazendas invadidas, através da compra ou ocupação de fazendas pelo gado dos índios. Mas o tuxaua de Maturuca frisou a importância de se ter a demarcação das terras, pois "garimpo não é melhor que a roça. É como um jogo, é a sorte. Se vai com a intenção de encher o bolso não dá certo. A meta é muito mais segura que o garimpo".

Saúde e Educação

No último dia da assembléia, os tuxauas, representantes e capatazes passaram a debater sobre saúde e educação. A ameaça de fechamento dos hospitais de Surumu e Taiano, por falta de verbas, e a não assistência da Funai em muitas áreas eram duas preocupações. O tuxaua Neto lembrou que "eles não querem dar assistência porque querem acabar com o índio". Recordando sobre a verba dispensada à campanha eleitoral recente, afirmou que "pra saúde não tem dinheiro, mas pra política tem". Após discussões e intervenções acaloradas, tomaram uma decisão: pressionar os órgãos públicos para se responsabilizarem pelos dois hospitais, que são mantidos pela Prelazia, bem como reivindicar a construção de um hospital para índios em Boa Vista e exigir melhor assistência nos postos de algumas malocas. Durante os debates sobre saúde, Davi Yanomami, falou sobre a precariedade no atendimento a seus irmãos, que sequer entendem a língua portuguesa. Denunciou a invasão de suas terras por mais de dois mil garimpeiros, que levam doenças para a área, e pediu que todos ali presentes assinassem um documento exigindo do Governo a criação de um Parque Indígena para os Yanomami.

Tanto nos pequenos grupos quanto na plenária a questão da educação foi enfaticamente debatida. Os tuxauas exigiram que todos os professores ensinem também na língua indígena em todas as malocas. Além disso, ressaltaram a importância de se ensinar, na escola, a cultura indígena. Para isso, segundo eles, os professores deverão ser da própria comunidade e deverão trabalhar sob acompanhamento do tuxaua.

Antes de terminar a assembléia, no final da noite de 9 de janeiro, e todos iniciaram o regresso a suas malocas, à pé, de bicicleta ou de carona, Alvaro Tukano conseguiu condensar em poucas palavras o que significara aquela assembléia. "Tenho participado de vários encontros — disse o representante da União das Nações Indígenas —, mas nunca foi tão completo como aqui. "Emocionado com a organização dos índios de Roraima, Alvaro afirmou que "a nossa resistência não é à-toa. A nossa luta pela terra é uma luta pela paz. Não queremos mais brigar, já perdemos milhares e milhares de irmãos". Ao final de sua intervenção na assembléia dos líderes Macuxi Wapixana, enfatizou que "só o índio pode salvar o índio. Só o pobre entende o pobre". Quase terminando, levantou o brado de vários povos indígenas no Brasil, concluindo que "lutaremos pela paz. Chega de violência".

Railda Herrero

Tuxauas enviam carta a Tancredo Neves

Após três dias de reunião na Missão São José do Surumu, os líderes indígenas decidiram enviar carta ao presidente eleito Tancredo Neves, denunciando o abandono a que foram lançados, pedindo a demarcação do Parque Yanomami com a retirada dos garimpeiros. Exigem ainda a demarcação das áreas indígenas do Território de Roraima, como condição indispensável para a sobrevivência dos índios.

A carta dos índios de Roraima endereçada ao presidente Tancredo Neves, tem o teor que se segue:

"Exm^o.

Presidente da República

Dr. Tancredo Neves

Senhor Presidente,

... Nós Tuxauas e lideranças das Comunidades indígenas do Território Federal de Roraima, reunidos em nossa Assembléia Geral e Anual, debatemos juntos os assuntos que passamos a seu conhecimento:

Questão da Terra:

1 — Representamos aproximadamente 40% da população deste Território e queremos que isso seja levado em consideração por seu governo quando for discutido algum projeto para este Território.

2 — Temos contra nós a ação constante dos parlamentares Mozarildo Cavalcanti e João Batista Fagundes que vêm insistindo na entrada de mineradores em nossas áreas.

3 — Exigimos a demarcação das áreas indígenas do Território com retirada dos in-

vasores, como condição indispensável para a sobrevivência do nosso povo.

4 — Criação e demarcação de uma área contínua e que atenda as condições de sobrevivência das comunidades Macuxi que habitam a região entre os rios Surumu, Tacutu, Maú, com limites a norte pela fronteira com Venezuela.

5 — Criação e demarcação do Parque Yanomami com a retirada dos garimpeiros que lá se encontram.

Questão de Saúde:

1 — O abandono a que fomos lançados tem nos custado a vida de centenas de membros de nossas Comunidades, sendo que no momento temos a ameaça de fechamento dos hospitais da Missão Consolata que até esta época nos tem assistido.

Questão de Educação:

1 — A garantia de escola e formação a que temos direito e sabemos ser obrigação da Funai — Fundação Nacional do Índio e da Secretaria da Educação, não nos é dada.

Necessitamos atendimento e recursos para que nossos filhos tenham garantido este direito.

Povos que habitam o Território F. de Roraima:

Waimi—Atroari

Wai—Wai

Yanomami

Wapixana

Macuxi

Taurepan

Maiangong (Yekuana)

Ingarico (Patamona)

Hiskariana

Katuena

Mawayana

Karatayano"